

Troca de atenção durante atividade de contar histórias: estudo de caso de um par de gêmeos, um ouvinte e outro surdo, adquirindo a língua de sinais sueca em sua família de surdos

Sofia Nery Lieber*
Regina M. A. C. Freire**

Marshall J, Goldbart J, Pickstone C, Roulstone S. Application of systematic reviews in speech-and-language therapy. *Int J Lang Commun Disord.* 2011; vol. 46(3): 261–272.

Muito se tem estudado sobre aquisição de linguagem e, mais recentemente, sobre aquisição da língua de sinais, também chamada língua dos surdos. Os linguistas foram os primeiros a estudar os gestos como substitutos da fala. Nesse campo da aquisição de linguagem, uma área multidisciplinar, há diversas teorias sobre como a criança passa de não falante a falante.

Um dos estudiosos desse campo, Chomsky, acredita que a linguagem é inata e que a criança nasce pré-programada com uma gramática universal e com parâmetros da linguagem que serão fixados de acordo com os dados da língua a que a criança for exposta. Para Piaget, a linguagem resulta da interação entre a criança e o ambiente físico, e dessa forma, a fonte de conhecimento da criança é sua própria ação sobre o ambiente¹. Para Vigotsky, é por meio da linguagem que a criança constrói conhecimentos. A fala viabiliza a organização dos pensamentos e, conseqüentemente, as ações sobre o ambiente em que o ser humano vive¹.

Para Claudia de Lemos, da vertente interacionista em aquisição de linguagem, essa é vista como

uma atividade do ser humano. Ela afirma que a criança, ao nascer, está em um ambiente linguístico em que pessoas falam com ela e também falam dela. Por isso, a criança é capturada na estrutura da linguagem em que comparecem o outro (representante da língua), a própria língua (seu funcionamento) e a criança. As mudanças no processo de aquisição de linguagem acontecem porque a criança tem diferentes tipos de relação com a linguagem, em que o polo dominante ora é o outro, ora é a língua e ora é ela própria².

Na área da aquisição da linguagem, grande parte dos pesquisadores e estudiosos desse tema concorda que, para ser falante de uma língua, a criança precisa de outro humano que a introduza nesse universo, além de estar em um ambiente linguístico/falante, uma vez que a linguagem além de preceder o nascimento do sujeito, organiza o mundo em que ele vai viver.

Uma das contribuições da Psicanálise para essa discussão é que, antes de falar por si próprio, o bebê é falado. Para a Psicanálise, o outro (quem cuida do bebê, na maioria das vezes a mãe) interpreta o

*Psicóloga, Mestranda do Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia da PUC-SP. **Professora Titular do Programa de Estudos Pós-graduados em Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenadora do projeto Capes/obeduc “A alfabetização e seus avatares”.

riso, o choro, as vocalizações e o olhar do bebê, a partir de seu desejo. Ou seja, é a partir do que o outro nos exige/pede coisas e fala sobre nós que formamos nossa identidade e nossas concepções sobre o mundo.

O ser humano encontra os sentidos de suas atividades e de seu cotidiano no mundo simbólico da linguagem³. O acesso a esse mundo simbólico da linguagem pode acontecer tanto por meio da audição das palavras como também através das línguas de sinais, desde que elas sejam apresentadas à criança pelos diferentes grupos sociais dos quais ela participa desde seu nascimento (família, escola, igreja, comunidade, entre outros).

Por isso a escolha pela resenha do artigo irá à direção de suscitar reflexões a respeito da interação mãe surda-criança surda e mãe surda-criança ouvinte, quando as crianças estão na fase de aquisição de uma língua.

O objetivo do autor foi descrever e analisar, longitudinalmente, as mudanças na atenção das crianças, ocorridas no início da interação e no reestabelecimento da mesma. As questões que nortearam a pesquisa foram: como os gêmeos iniciam e reestabelecem a atenção em uma interação com a família surda ao longo do tempo? Que diferenças e semelhanças no uso de expressões de atenção podem ser detectadas entre o cuidador surdo bilíngue e o gêmeo ouvinte? E entre o cuidador surdo bilíngue e o gêmeo surdo?

A metodologia foi baseada em um estudo longitudinal com um par de gêmeos fraternos, um menino ouvinte e uma menina surda, entre 10 e 40 meses de idade, em suas interações com sua família de surdos (irmã mais velha, pai e mãe). Aos 35 meses de idade, a gêmea surda colocou implante coclear.

O artigo enfatiza a importância do contexto na análise sobre a aquisição de uma língua e o autor conclui que, diferentemente de uma língua oral, na língua de sinais a troca de olhares entre as pessoas na interação é imprescindível, uma vez que a modalidade da língua de sinais é visual-gestual. A necessidade de haver uma troca de olhares entre os interlocutores que usam essa língua, faz com que as crianças que estão adquirindo a língua de sinais demorem um pouco mais para perceber a importância do olhar para poderem interagir com o outro.

O autor do artigo usou categorias para analisar a troca de atenção durante a interação e suas mudanças ao longo do tempo. São elas: obtendo

atenção (quando o interlocutor consegue a atenção, intencional ou acidentalmente); mantendo a atenção (quando o interlocutor quer que o outro mantenha a atenção sobre ele ou a algo que ele está fazendo); dirigindo a atenção (quando o interlocutor dirige a atenção do outro para algo); redirecionar a atenção (quando o interlocutor quer que o outro volte a dar atenção a ele ou a algo que ele esteja fazendo) e checando a atenção (quando o interlocutor olha rapidamente para o outro para ver se ele está prestando atenção).

O estudo demonstrou que a aquisição de linguagem pode acontecer em duas modalidades de linguagem diferentes ao mesmo tempo e que os pais usavam as diferentes modalidades de acordo com as necessidades e personalidades dos gêmeos, deixando-os perceber que a outra modalidade de linguagem estava sendo usada com a outra criança. Por exemplo, ao usar linguagem oral com a criança ouvinte, a mãe deixava a criança surda perceber a linguagem oral, visual ou sinestésicamente. Aos 13 meses de idade, a criança surda começou a se posicionar de frente para a mãe nas diversas atividades do cotidiano, olhá-la e manter sua atenção para só depois fazer um gesto na língua de sinais. Ao longo do tempo, os sinais começaram ser percebidos e feitos, por ambos os gêmeos, no campo visual periférico deles.

Conclui-se, a partir desse estudo, que ambos os gêmeos iniciavam e davam continuidade à interação e os dois focavam o olhar no rosto do interlocutor antes de começar uma interação. O autor afirma que esses achados podem promover o potencial que a criança surda tem para adquirir uma língua, se esta contemplar algumas de suas características, como por exemplo, ser visual-gestual e depender mais da visão do que dos outros sentidos.

Para a Fonoaudiologia, esse estudo pode contribuir para a reflexão sobre as intervenções junto à criança surda e sobre as variáveis da interação e da comunicação entre adultos ouvintes e crianças surdas. Isso faz com que este artigo seja relevante ao tratar da atenção na interação para a aquisição da língua de sinais por surdos e por ouvintes.

Para finalizar, recomenda-se a leitura deste artigo a todos os profissionais da área da saúde e da área da educação especial que trabalham com a surdez porque nele encontrarão caminhos para aprofundar a reflexão teórica e repensar sua prática.



Referências Bibliográficas

- 1.Santos R. A aquisição da linguagem. In: Fiorin JL. (Org). Introdução à Linguística 1: objetos teóricos. 1a. Edição. São Paulo: Contexto; 2002. p. 211-26.
- 2.Scarpa EM. Aquisição da linguagem. In: Mussalim F, Bentes AC. Introdução à Linguística 2: domínios e fronteiras. 1a. Edição. São Paulo: Cortez, 2001. p. 203-32.
- 3.Bernardino LMF. A abordagem psicanalítica do desenvolvimento infantil e suas vicissitudes. In: Bernardino LMF. (Org). O que a Psicanálise pode ensinar sobre a criança, sujeito em constituição. 1a. Edição. São Paulo: Escuta; 2006. p. 19-41.

Recebido em setembro/13; **aprovado em** outubro/13

Endereço para correspondência

Rua Manoel José Machado, número 67, apto. 24, vila são pedro, são paulo-SP, cep 04676-100.

E-mail: sofian18@gmail.com

